

## ADOLESCENTE E ESCOLHA DA PROFISSÃO: RELAÇÕES PERTINENTES

Julia Grassi Keler<sup>1</sup>; Maria Adelaide Pessini<sup>2</sup>;

**Resumo:** Este artigo refere-se a uma pesquisa de revisão bibliográfica, tendo como abordagem uma análise psicossocial do adolescente e a necessidade da escolha de uma profissão. Objetivou-se com essa pesquisa discutir a adolescência e a escolha da profissão, considerando a importância da orientação profissional. A pesquisa versou sobre: a complexidade da adolescência; como esse período de vida se caracteriza; as dificuldades próprias da adolescência que se somam a dificuldade de fazer uma escolha profissional; influências sociais e familiares que impactam os adolescentes; pouco conhecimento de si e da realidade profissional. Conclui-se com a pesquisa, dada a condição do adolescente a necessidade de desenvolver o autoconhecimento, conhecimento do mundo do trabalho, bem como ampliar seu repertório comportamental para a tomada de decisão no momento da escolha da profissão. A orientação profissional auxilia o adolescente numa escolha profissional mais consciente alinhada com suas características individuais e aspirações, considerando a realidade social que está inserido na orientação profissional.

**Palavras-chave:** Adolescente; Profissão; Influências sociais e familiares; Orientação profissional.

## ADOLESCENT AND CAREER CHOICE: RELEVANT RELATIONS

**Abstract:** This article refers to a literature review research, focusing on a psychosocial analysis of adolescence and the need for career choice. The objective of this research was to discuss adolescence and career choice, considering the importance of career guidance. The research addressed: the complexity of adolescence; how this period of life is characterized; the inherent difficulties of adolescence compounded by the difficulty of making a career choice; social and familial influences impacting adolescents; limited self-knowledge and knowledge of the professional reality. The research concludes that given the condition of adolescents, there is a need to develop self-awareness, knowledge of the working world, as well as to expand their behavioral repertoire for decision-making when choosing a profession. Career guidance assists adolescents in making a more conscious career choice aligned with their individual characteristics and aspirations, considering the social reality in which they are situated in career guidance.

**Key-words:** Adolescent; Profession; Social and familial influences; Career guidance.

## ADOLESCENTE Y ELECCIÓN DE PROFESIÓN: RELACIONES PERTINENTES

**Resumen:** Este artículo hace referencia a una investigación de revisión bibliográfica, centrándose en un análisis psicossocial de la adolescencia y la necesidad de elección de profesión. El objetivo de esta investigación fue discutir la adolescencia y la elección de profesión, considerando la importancia de la orientación profesional. La investigación abordó: la complejidad de la adolescencia; cómo se caracteriza este período de la vida; las

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

dificultades inherentes de la adolescencia agravadas por la dificultad de tomar una decisión profesional; influencias sociales y familiares que impactan a los adolescentes; conocimiento limitado de sí mismos y del mundo profesional. La investigación concluye que, dada la condición de los adolescentes, existe la necesidad de desarrollar la autoconciencia, el conocimiento del mundo laboral, así como de ampliar su repertorio de comportamientos para la toma de decisiones al elegir una profesión. La orientación profesional ayuda a los adolescentes a tomar una elección profesional más consciente, alineada con sus características individuales y aspiraciones, considerando la realidad social en la que están situados en la orientación profesional.

**Palabras-clave:** Adolescente; Profesión; Influencias sociales y familiares; Orientación profesional.

## INTRODUÇÃO

Nesse artigo vamos discutir um pouco sobre a adolescência em si, e também a escolha de uma profissão, neste caso o auxílio de um profissional psicólogo para fazer uma intervenção e ajudar esse adolescente a escolher um curso superior que se tornará uma profissão futuramente, então assim se considera a importância da orientação profissional desde o ensino médio para a vida profissional futura destes adolescentes.

Durante a adolescência veremos quantas mudanças podem ocorrer, desde físicas e emocionais, e nesse contexto que esses jovens passam por essas mudanças ainda tem que decidir qual profissão seguir, a sua carreira profissional, onde tem dificuldade na compreensão de suas habilidades, interesses e valores.

O trabalho do psicólogo, em orientar esses adolescentes não se resume em somente fornecer informações sobre os cursos, e futuramente como será o mercado de trabalho onde este jovem exercerá a profissão. Mas sobretudo, um processo de reflexão, autoconhecimento, ver quais aptidões e preferências sobre profissão, e os desafios que existem em cada área profissional.

A posteriori, ao decorrer deste artigo, serão abordados conceitos fundamentais sobre a adolescência e orientação profissional, a importância do autoconhecimento e da reflexão na tomada de decisão, bem como serão exploradas algumas das principais abordagens e técnicas utilizadas no processo de orientação profissional com adolescentes.

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

## DESENVOLVIMENTO

Do ponto de vista cronológico, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 2002) traz a faixa etária dos indivíduos considerados adolescentes os que se enquadram entre 12 e 18 anos. Já na OMS (2002), a adolescência se dá entre 10 e 19 anos de idade. Falar da adolescência não é uma tarefa fácil, mas o que se pode afirmar é que com a criação do ECA, crianças e jovens passaram a ter direitos e responsabilidades garantidos e reconhecidos legalmente, permitindo maiores esclarecimentos sobre essa fase, pois é um período de instabilidade e transformação.

De acordo com Ozella (2003) a leitura que é naturalista e universal da adolescência são consequências de uma sonegação do contexto social e cultural deste momento da vida desses adolescentes. Já com a produção cultural dos jovens, a internet tem a representação social naturalista da adolescência, legitimando a adolescência e estes para construir a sua identidade e para se projetar para a vida futura e assim formar a identidade. Dessa forma representação social de adolescência que inibe o processo histórico e que se mostra importante para o simbólico que a mídia produz (QUIROGA; VITALLE, 2013).

A gênese na historicidade é a fase importante e divisor de águas que é a adolescência, sendo fase de desenvolvimento com transformações que acontecem no corpo dos adolescentes (AGUIAR; BOCK; OZELLA, 2011).

Tem uma fase na vida humana, que todos passam, chamada adolescência, e dentro dela há uma etapa do desenvolvimento humano, onde fica entre a fase adulta e a infância, e suas transformações em si ocorrem, como a vida física, psíquica, social (SILVA; MELO; FERMOSEU, 2018).

A adolescência, durante toda sua história, tem diversas alterações que tange sua vida, principalmente a física, que é chamada a puberdade, nas meninas e também nos meninos, e na literatura têm diferentes pontos de vista sobre a adolescência, que são uma área social, jurídica e psicológica, onde mostra diferentes concepções a respeito dessa temática. Portanto significa essa transição entre o deixado de lado a infância e parte para a vida adulta, uma fase muito complexa para essas pessoas (KOMESU, 2010). Além das mudanças biológicas, o processo emocional e intelectual do indivíduo fica à flor da pele, e esperam que o adolescente

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

passa a ter novas responsabilidades e funções em sua vida, de acordo com o Sparta; Gomes (2005), o jovem após sua conclusão do ensino médio é colocado para ele escolher: trabalho ou faculdade, ou até mesmo os dois, essa pressão que eles passam, mesmo sendo tão jovens e imaturo.

Segundo Moura (2001), o momento da escolha de uma profissão, é muito conflituoso para o adolescente, pois se junta a esta questão, outras dificuldades da idade que está passando, desde as mudanças físicas, psicológicas e sociais.

A escolha da profissão não é um momento de dificuldade apenas para os adolescentes. Escolher a profissão requer responsabilidade, tomada de decisão, compromisso e clareza, que gera conflitos e indecisões, atrapalhando a organização do indivíduo frente à realidade, pois existem vários tipos de profissões (MOURA, 2001).

A dificuldade na escolha da profissão é mais evidente na adolescência, porque é nela que o jovem se depara, pela primeira vez, com a necessidade de escolher um curso de preparação profissional ou mesmo de iniciar-se no mercado de trabalho. O momento da escolha de uma profissão é, com certeza, um momento de muito conflito para o adolescente. Além de enfrentar as dificuldades próprias da adolescência, tendo que administrar muitas mudanças corporais, psicológicas e sociais que começam a ocorrer, o adolescente se confronta, ainda, com mais esta questão: a decisão profissional. Toda decisão envolve uma certa dificuldade, porque implica escolhas. Decidir-se por uma profissão parece mais complicado, porque existem muitas alternativas ocupacionais a serem consideradas (MOURA, 2001).

Segundo Moura (2001), quando quem decide é um adolescente, essa escolha gera mais conflito em função não apenas das dificuldades próprias dessa fase, mas também pelas sérias implicações que a decisão presente pode acarretar no futuro'. Dessa perspectiva, ninguém está preparado para esse momento: os pais não sabem como ajudar, alguns fazem imposições, enquanto outros deixam o adolescente "livre" para fazer suas escolhas. Por outro lado, a escola tenta fornecer informação, mas não ajuda o adolescente a vencer etapas no processo de decisão. E por fim, o próprio adolescente, que vive o conflito, acaba cedendo às exigências ou seguindo modismos em sua escolha, não conseguindo tomar uma decisão baseada na análise de suas potencialidades e possibilidades frente ao conhecimento das profissões.

Esses jovens passam e continuam passando por essas perspectivas, surgem muitas incertezas, como o processo de sua escolha profissional, que podem gerar algumas vezes

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

pontos positivos e negativos, onde todo o contexto importa, e evidência para esse jovem (GONÇALVES et al., 2020).

O indivíduo ao nascer já tem muitas influências e perspectivas, a família espera desde cedo, que essa pessoa deve ou não ter que fazer durante sua vida, e na adolescência é o momento crucial da vida para escolher e assim decidir qual vai ser sua profissão no futuro, os sonhos dos pais são idealizados nos filhos, principalmente quando eles não tiveram curso superior e isso muitas vezes podem prejudicar e fazer com o que o filho escolha a profissão com base nos pais, e não por si mesmo, aí vem muitos conflitos na vida desse jovem (ALMEIDA; PINHO, 2008).

Quando se trata de uma escolha profissional para cursar e seguir essa profissão pro resto da vida, onde o adolescente precisa definir e ter essa escolha, para assim buscar sua independência no âmbito financeiro. Tem a tecnologia e a globalização, mesmo com essas informações acessíveis ao jovem, ele tem ainda pouco conhecimento referente a escolha de uma profissão, e sobre a profissão seguir após se formar. (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018).

Algumas influências presentes no momento da escolha, como dizem Hirt; Raitz (2010), são: o lugar de residência que esse jovem deve morar para cursar em uma universidade; o sexo (masculino e feminino) pois isso também influencia; os pais e suas rendas, para custo do curso se for privado; status e muito mais. Atualmente não se consegue compreender como será o futuro desse jovem, antes era previsível esse futuro, então para essa decisão deve ter o apoio certo da escola, para adquirir conhecimentos e informações sobre tal, e também o acolhimento da família.

Para o adolescente, o momento da escolha profissional é marcante na vida deles, pois acontece em um período de reajustamento biopsicossocial para começar uma nova etapa de sua vida, nesse viés com essa etapa complexa de tomada de decisão, o indivíduo deve escolher com muita cautela, pois será seu futuro, sua profissão, por isso essa escolha deve ser pensada em conjunto, escola e família, e também os amigos nesse caso também influencia. (DI LUCIA; NICOLACI, 2007).

Assim os autores, Nepomuceno; Witter (2010), dizem que é muito verídico é importante que o jovem compreenda e conheça todas as influências, e que assim terá uma posição e controle melhor pelas suas escolhas. O qual estão cientes disso, porém não são todas por não ter acesso a isso.

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

É notório que a adolescência é composta por mudanças psicológicas e corporais, sendo marcada pela puberdade, e uma fase que muda sua personalidade, a estrutura durante esse processo e próximo do fim da estruturação e sexualidade estabelecida, para formar a identidade do adolescente. Definindo assim o seu futuro profissional, onde aqui a família apoia e sendo assim de muita importância é crucial (GONÇALVES et al., 2020).

Segundo Nepomuceno; Witter (2010), sendo a escolha profissional, uma das decisões mais importantes na vida do jovem, porque ela definirá e determinará de algum modo o destino da pessoa, seu modo de viver de acordo com a profissão, seus privilégios e não privilégios, estilo de vida, e até sobre a sociedade, como pessoa que poderá conviver no seu futuro trabalho, após se formar.

A complexidade da adolescência, onde estão em desenvolvimento, mudando e se formando, e poderemos concluir de forma exata a importância adequada e direcionando esses jovens, tendo um paradoxo, que enquanto a sociedade se torna mais complexa e globalizada, proporcionando uma fartura infindável de informações instantâneas. Sobre o fator profissional vem a questão que parecem estar cada vez mais desinformados, isso vem do ensino que não aproveita as capacidades desses adolescentes, outra opção, uma escolha profissional e um ingresso no curso superior bem sucedido (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018).

Como citamos algumas vezes, a família nesse processo de escolha profissional, segundo Almeida e Pinho (2008), é um elemento que pode tanto ajudar quanto dificultar essa escolha. Analisando essas influências familiares de certa forma os ajudam a compreender seus desejos e acertos para assim utilizar de maneira consciente esse processo de tomada de decisão. As aptidões do indivíduo, sua posição em que vê o mundo importa, suas supostas informações que tiver sobre um curso superior existente na escolha de qual universidades fazer, sendo ela na cidade que mora ou em outra localidade.

O jovem em primeiro momento necessita o apoio e acolhimento da família para escolher uma profissão, sendo nela que eles têm suporte para a tomada de decisão e assim uma realização de uma profissão (GAVILÁN, 2006).

A família, seja ela qual for, é imprescindível no processo que eles têm que decidir após o fim do ensino médio. Daí a seriedade do adolescente reconhecer que esse apoio é crucial para que possa fazer uma escolha consciente e assertiva (SOARES, 2002).

Visto que, as inúmeras influências do curso superior vão desde as particularidades pessoais, como amigos, famílias, religiões, políticas e a vida financeira da família ou do

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

próprio indivíduo que irá escolher fazer uma graduação (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018).

O futuro profissional é visualizado como um grande desafio para o adolescente, e sobre as profissões a seguir, são muitas as possibilidades para escolher. Conforme o decorrer da decisão do próprio indivíduo se faz necessário uma melhor aplicação do estudo junto com a realidade do adolescente, durante todo seu processo de escolha e até a decisão final, apresenta também alto grau de ansiedade nessa fase, por conta das responsabilidades e informações que agora esses adolescentes têm como encargo (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018).

Silva; Oliveira e Coelho (2002), afirmam que o adolescente tem algumas etapas que são muitas mudanças, porém, segue para um caminho de descobrimento sobre ele mesmo e assim vai surgindo uma probabilidade de ser alguém ativo na sociedade, de então exercer um papel de qualidade na sociedade, e nesse viés, temos muitas escolhas importantes para se tornar um bom profissional, adquirindo o autoconhecimento, levando este para uma escolha madura e responsável, relacionados ao contexto de vida e da situação cultural dos familiares e situações socioeconômicas.

Segundo Lemos (2001), o adolescente persiste na reconstrução interna e tem mudanças necessárias tendo um ponto para se posicionar sobre elas, como a identidade dos indivíduos, pois assim observam e se desencadeiam com muitas informações para uma contribuição voltada para uma suposta identidade genuína.

Começa muito cedo para o jovem toda essa discussão de escolha de uma profissão para seguir, que muitas vezes podem ser definitivas, uma profissão que será sempre sua profissão, e isso acontece muitas vezes até sem o jovem formar sua identidade completa, pois ainda está passando pela puberdade. O desenvolvimento psicossocial diz a respeito também sobre a identidade, o meio em que o jovem está inserido também vem em questão sobre toda essa formação (ALMEIDA; PINHO, 2002).

A adolescência em si é cheia de perspectivas e mudanças, como discorremos acima, principalmente quando se fala de uma escolha profissional, desde o curso superior, em qual Universidade cursar, onde e como será o futuro após sua decisão. A seguir vamos falar um pouco sobre a orientação profissional, onde tem subsidiado muitos adolescentes neste momento da sua vida.

No que se diz sobre a origem da orientação profissional, pode-se afirmar que vem

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

desde o contexto econômico na Terceira Revolução Industrial, fase de crescimento da produção em todo o mundo, onde nessa época os trabalhos eram repetitivos e individuais, e nessa revolução cada um tinha que se adequar, fazendo muitos testes e melhorando seu trabalho. Muitos foram substituídos por máquinas, que faziam os trabalhos das pessoas sem precisar pagar por cada funcionário da firma, com isso esses indivíduos tiveram que se reinventar para não ficar sem seu salário, pois isso que garantia a vida deles na sociedade, para assim obter comida, moradia, lazer e etc. (LASSANCE; SPARTA, 2003).

Já no território brasileiro, essa origem após a revolução ficou marcada com a psicométrica, ou seja, nas empresas são configurados quem deve ou não ocupar funções e cargos para qual, auxiliar a empresa com seu serviço. Foi nessa época de certa forma individualista, com esses jovens, que eram de classe média e alta da população, que queriam entrar em um curso superior para se preparar para uma profissão e seguir carreira, mas o problema da indecisão, da dúvida, incerteza sempre permeou as pessoas (RIBEIRO, 2003).

Quando se refere a orientação profissional, tem como base auxiliar todos os jovens, para que assim, quando estiver nesse processo consiga escolher de forma consciente e com maturidade a profissão que vai preparar segundo suas particularidades e suas preferências, esse processo por completo é tomado pelo desenvolvimento do autoconhecimento, do conhecimento da realidade profissional e da tomada de decisão (NORONHA; AMBIEL, 2006).

Argumenta a respeito da importância do autoconhecimento, como condição fundamental para o momento da tomada de decisão num processo de orientação profissional. Uma proposta de orientação profissional que abarque (BOCK 2001, apud FERREIRA, 2023):

a) O significado da escolha profissional com o objetivo de introduzir a questão da escolha profissional, discutindo os valores, a importância, a necessidade ou não da opção apresentada pelo indivíduo, bem como a reflexão sobre os modelos de escolha que existem no contexto no qual ele está inserido e na sociedade; b) O trabalho que visa problematizar questões referentes ao trabalho, abordando desde o conceito até o modo como ocorre na sociedade atual; c) Autoconhecimento no qual se propõe analisar a trajetória de vida do próprio adolescente, quanto às formas de escolha e à compreensão de como construiu a sua individualidade; d) informação profissional tem como proposta possibilitar que o adolescente amplie o conhecimento sobre as profissões, partindo de informações genéricas e superficiais de todas as profissões que se constituem como opções para seu estágio educacional (BOCK 2001, apud FERREIRA, 2023, p.20)

Apesar de o desenvolvimento do autoconhecimento ser apontado como objetivo inicial da orientação profissional, é importante durante todo o processo. Até mesmo nas fases

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

em que os aspectos ocupacionais estão sendo abordados, pode-se desenvolver autoconhecimento pelo confronto das informações específicas das profissões com as características pessoais de cada adolescente (MOURA, 2001).

Partindo da premissa que escolher a profissão gera uma análise que envolve múltiplos fatores, pode se fazer uma reflexão sobre as escolhas desses adolescentes, algo que precisa ser muito estudado e decidir de forma ciente, pois será sua futura profissão, onde terá responsabilidades no mundo do trabalho. Essa escolha pode vir desde a infância e se concretizar na vida adulta, ou simplesmente decidir somente quando está no último ano do ensino médio dentro da escola, portanto essa escolha não deve ser feita de uma hora outra, tem que ver os prós e contras da profissão, e o quão importante fazer um orientação profissional com um psicólogo. (HIRTZ; RAITZ, 2010)

Assim com essa ênfase da escolha de forma consciente e madura, temos o autoconhecimento inerente ao processo que se dá pelas motivações, interesses, potencialidades, habilidade, valores, aspirações, conflitos e ansiedade ligados ao processo de escolha e medos e expectativas em relação ao futuro como os principais aspectos a serem abordados e considerados na orientação profissional. Após mencionar isso, Lucchiari (1993) concorda, discutindo sobre elementos relacionados à autoconsciência, incluindo questões como a identidade pessoal ao longo do tempo, aspirações futuras, visão profissional, conflitos entre expectativas familiares e individuais, e a definição de preferências, interesses e valores pessoais. Em uma análise sobre os aspectos apresentados é possível evidenciar que, em uma orientação profissional, é preciso considerar o indivíduo como ser integral e permeado de descobertas, na qual o profissional, trará em análise, o conhecimento e a profundidade para que se faça a escolha. Após o adolescente conhecer a realidade das profissões e associá-la ao seu contexto, suas expectativas e aspirações, são pontos cruciais.

Continuando na concepção de Lucchiari (1993), a orientação profissional deve incluir informações como: o que são, o que fazem, como e onde fazem; as possibilidades de atuação, os currículos dos cursos, o mundo do trabalho dentro do sistema político-econômico vigente, entre outros, pois dará ao adolescente a possibilidade de estabelecer critérios pessoais em sua escolha.

O conhecimento da realidade profissional não é apenas estabelecido pelos delineamentos oferecidos pelo profissional nas sessões, mas também pela busca do próprio adolescente, realizando entrevistas com profissionais de cada área de interesse e visitas nos

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

diferentes setores. Pois, ao colher informações, este poderá ampliar seu nível de conhecimento e terá mais condições de análise para corrigir possíveis informações distorcidas, desfazer fantasias, perceber limitações, dificuldades, vantagens e desvantagens (MOURA, 2001).

Conforme a autora supracitada, o contato direto com uma realidade, a mais próxima possível, do contexto profissional real permite corrigir informações distorcidas, desfazer fantasias e estereótipos, perceber limitações e dificuldades, assim como vantagens e desvantagens das profissões e, principalmente, tomar consciência de que nenhuma carreira preenche, completamente, todos os critérios e requisitos de uma pessoa.

A preocupação ao se deparar com a situação, de tomada de decisão de uma profissão e a sua relação com o futuro, o adolescente passa por diversas questões como diz Almeida; Pinho (2008), todas as habilidades e suas capacidades em relação a escolha de uma profissão, como o próprio jovem se conhece para assim ter o que escolher, suas informações e influências da família e do meio social em que vive.

De acordo com Lucchiarri (1993), a orientação profissional procura facilitar a compreensão dos jovens em relação ao momento que estão passando, auxiliá-lo no desenvolvimento do autoconhecimento, do conhecimento da realidade profissional assim como para a tomada de decisão. E conseqüentemente, auxiliá-lo no processo de responsabilidade, independência em relação a sua escolha.

De acordo com Santos; Luna e Bardagi (2014), tendo um agravante sobre a tomada de decisão de uma profissão é sequentemente particularizada de uma determinada sociedade, onde em cada estado tem uma profissão que é mais disputada do que em outros estados do Brasil, ou até mesmo de uma cidade para outra. Outra relação é seu autoconhecimento, pois precisa se conhecer para assim saber escolher uma futura profissão, e isso também vale a posteriori para o mercado de trabalho. Além disso, os autores ainda citam sobre a importância na orientação profissional, trabalhar com os jovens, questões sobre imprevisibilidade, as novas possibilidades no momento da demanda em relação ao mercado de trabalho para cada profissão.

Segundo Almeida;Melo-Silva (2011), o processo de escolha profissional é multifacetado, há grande envolvimento com a dimensão social e individualidade de cada jovem, sem dizer também que suas influências do contexto socioeconômico e cultural que cada um de nós estamos inseridos, e também esses jovens estão ainda mais inseridos pois são

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

nessa fase crucial que decide qual sua profissão do futuro.

O processo de orientação profissional, tem como característica dar suporte aos adolescentes, que quando não conseguem por si próprio ter que decidir qual carreira seguir e tem muitas dúvidas quanto o que fazer, qual primeiro passo, quais informações profissionais são necessárias, para perceber o que mais o chama a atenção. Nesse processo, além destes conhecimentos, é fundamental o desenvolvimento de seu autoconhecimento: gostos, aversões, interesses, aptidões, preferências e possibilidades (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018).

Cabe ao profissional que faz a orientação profissional, orientar o jovem nesse árduo processo de escolha profissional, e assim conversar sobre suas dificuldades, seus medos, suas dúvidas e auxiliar o jovem a discriminar suas aptidões, o que deseja, o que é necessária para escolher uma profissão (SILVA; OLIVEIRA; COELHO, 2002).

A orientação profissional, não ocorre de forma linear, não tem como ser definida inicialmente, pois o profissional precisa analisar o contexto em que o jovem está inserido, condições econômicas, possibilidades para analisar e refletir as oportunidades para cada qual (SILVA; MELO; FERMOSELI, 2018).

A orientação profissional é um processo que facilita a busca por sua identidade profissional, considerando as expectativas dos jovens, e assim buscando por uma profissão que melhor se encontra, onde desperta a vontade de ser um profissional qualificado. (ZAVAREZE, 2008).

O profissional que faz essa orientação profissional tem como dever de desvendar esses indivíduos que ainda são jovens, para que eles tendem a ter o autoconhecimento e assim uma noção sobre as áreas de profissões, como por exemplo, áreas humanas, exatas, biológicas e muito mais (BOCK 2001, apud FERREIRA, 2023).

As contradições da sociedade e a realidade material dos indivíduos são camufladas pela perspectiva que o indivíduo é o responsável pelas suas falhas e erros. Com isso, o papel da orientação profissional é desenvolver as potencialidades inatas do homem, retirando desse processo de desenvolvimento os fatores sociais que atravessam os indivíduos. Nesse sentido, os indivíduos possuem autonomia frente à sociedade. Ao contrário do que pressupõe as teorias tradicionais, para as teorias críticas, o homem não tem liberdade de escolha, é a estrutura social que oferece a possibilidade de escolha. Em uma sociedade que impera o capital e a luta de classes, a escolha dos individuais tende a manutenção da exploração do sistema capitalista. Dentro da visão crítica, a orientação profissional precisa abrir condições para que os indivíduos reflitam sobre o trabalho e a escolha profissional dentro do contexto social (BOCK 2001, apud FERREIRA, 2023, p.16)

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

Para essa visão crítica citada acima, deve ser um suporte essa orientação profissional, para ajudar cada adolescente na escolha ou preparação para essa escolha, e futuramente ao qual profissão esse adolescente será, e que seja em algo que ele realmente goste.

De acordo com Lucchiari (1993), a orientação profissional procura facilitar a compreensão dos jovens em relação ao momento que estão passando, auxiliá-lo no desenvolvimento do autoconhecimento, do conhecimento da realidade profissional assim como para a tomada de decisão. E conseqüentemente, auxiliá-lo no processo de responsabilidade, independência em relação a sua escolha.

Resumidamente, segundo a perspectiva da Análise do Comportamento, a vocação é interpretada como um processo de aprendizagem e escolha, que é moldado pelo ambiente e pelas conseqüências das ações. Essa visão difere da concepção de vocação como algo inato ou predefinido, como aponta Menegatto (2019).

O processo de orientação profissional (O. P.) surge como uma forma de auxiliar os jovens, não apenas na escolha de uma profissão, mas também no autoconhecimento, considerando o contexto social, econômico e cultural em que estão inseridos. A O. P. desempenha um papel importante na vida das pessoas, oferecendo padrões de adaptação à vida e prevenindo possíveis transtornos na vida dos adolescentes, como decepções e ilusões. Além disso, contribui para melhorar a qualidade de vida em diversos aspectos (AZEVEDO; SANTOS, 2000).

No processo de orientação profissional, o orientador desempenha um papel crucial. É um profissional que auxilia os indivíduos na exploração de suas escolhas, ajudando-os a identificar interesses, habilidades, valores e metas pessoais, a fim de tomar decisões maduras e conscientes sobre sua futura profissão (MOURA, 2001). Segundo a autora supracitada, o orientador profissional ajuda os indivíduos a se conhecerem a si mesmos, explorando seus interesses, aptidões, valores e personalidade. Isso pode envolver a realização de testes, questionários e atividades de autorreflexão. Ainda, fornece informações sobre várias profissões, cursos e oportunidades educacionais. Ajudam os orientandos a conhecer a realidade profissional, profissões disponíveis, suas características e perspectivas no mercado de trabalho. O orientador profissional auxilia os orientandos no processo de tomada de decisão. Isso pode envolver a discussão de vantagens e desvantagens de diferentes opções, a identificação de metas de carreira e a criação de planos de ação. O processo de escolha e

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

tomada de decisão em relação a uma profissão é por vezes muito estressante, frente a esta situação o orientador profissional oferece apoio emocional e ajuda os orientandos a lidar com dúvidas, ansiedades e pressões externas (MOURA, 2001).

O orientador pode facilitar o desenvolvimento de habilidades necessárias para entrar em uma determinada profissão, como melhorar a redação de currículos, preparação para entrevistas e aquisição de experiência prática. Ainda a esse respeito, pode incluir sessões de acompanhamento para garantir que o orientando esteja progredindo em direção às suas metas de carreira (MOURA, 2001).

O orientando no processo de orientação profissional é o indivíduo que está buscando orientação e suporte para tomar decisões relacionadas à sua carreira e escolha profissional. Esse processo geralmente ocorre em um momento de transição na vida do orientando, como a conclusão do ensino médio ou a entrada na educação superior (MENEGATTO, 2019).

O adolescente está em uma fase de transição em que precisa tomar decisões cruciais sobre seu futuro profissional. Essas decisões podem envolver a escolha de uma carreira, a seleção de um curso universitário, a identificação de interesses e habilidades, entre outros aspectos (MOURA; SILVEIRA, 2002).

Uma parte essencial do processo de orientação profissional é ajudar o orientando a adquirir autoconhecimento. Isso envolve a exploração de suas preferências, valores, interesses e habilidades. Quanto mais o orientando se conhecer, mais condições terá para lidar com todos os fatores que atravessam o momento da tomada de decisão. Durante o processo de orientação profissional, o orientando é encorajado a explorar diversas opções de carreira. Isso pode envolver pesquisar diferentes profissões, conversar com profissionais da área, realizar testes de aptidão e personalidade, e considerar o mercado de trabalho (DA SILVA *et al*, 2012).

O autoconhecimento é a pedra angular da escolha da profissão. Envolve a compreensão das preferências, interesses, habilidades, valores e metas pessoais. Quanto mais a pessoa se conhece, mais fácil é escolher uma profissão que seja compatível com ela mesma. Suas habilidades naturais e talentos são variáveis pessoais críticas na escolha de carreira. Identificar em que áreas a pessoa se destaca, pode ajudar a direcionar suas opções de carreira. Por exemplo, se você tem habilidades matemáticas excepcionais, pode considerar carreiras relacionadas à matemática ou à engenharia (MOURA; SILVEIRA, 2002).

Com base no autoconhecimento e na exploração de opções, o orientando amplia com

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

auxílio do orientador profissional seu repertório comportamental para tomar decisões. Isso pode incluir a escolha de um curso universitário, a definição de metas de carreira de curto e longo prazo e a formulação de um plano para alcançar essas metas. O orientando desempenha um papel ativo no processo de orientação profissional. Isso significa que ele deve estar disposto a se envolver, fazer perguntas, refletir sobre suas opções e colaborar com o orientador (MOURA; SILVEIRA, 2002).

As variáveis pessoais, profissionais e da tomada de decisão desempenham um papel central na situação de escolha profissional, moldando as preferências, aspirações e decisões de um indivíduo. Compreender essas variáveis e como elas interagem é essencial para uma escolha profissional bem-sucedida e satisfatória. No entanto, é importante lembrar que essas variáveis podem evoluir ao longo da vida, o que significa que a exploração e a reflexão contínuas são necessárias para garantir que a profissão permaneça alinhada com os valores e objetivos em constante mudança ( DA SILVA, *et al*, 2012). Assim se utiliza uma variedade de métodos e ferramentas, incluindo testes de avaliação de interesses, habilidades e personalidade, bem como entrevistas individuais, dinâmicas de grupo e atividades de exploração de carreiras. Ela visa não apenas ajudar os indivíduos a fazerem escolhas maduras e conscientes, mas também a desenvolver habilidades de resolução de problemas e planejamento de carreira (MOURA; SILVEIRA, 2002).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante a adolescência e sua escolha de uma Orientação Profissional é um processo essencial na vida dos indivíduos, especialmente dos jovens, quando enfrentam a importante decisão de escolher uma profissão e durante esse processo, várias variáveis pessoais e sociais entram em jogo, influenciando as escolhas e direcionando o caminho profissional. As variáveis pessoais, como interesses, valores, aptidões e personalidade, desempenham um papel fundamental na tomada de decisão, pois refletem as características individuais que podem tornar uma profissão mais adequada e satisfatória para cada pessoa.

Além disso, o contexto social desempenha um papel relevante, considerando o *locus* em que o indivíduo está inserido e a influência em suas escolhas. A família, os amigos, a cultura e a sociedade como um todo exercem pressão e fornecem influências que podem orientar ou desafiar as decisões profissionais. Portanto, a intervenção em Orientação

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

Profissional visa equilibrar essas variáveis, ajudando os orientandos a compreenderem a si mesmos, a realidade do mercado de trabalho e a tomar decisões alinhadas com seus objetivos e valores.

No entanto, é importante notar que a Orientação Profissional não se limita à escolha de uma profissão, mas é um processo mais amplo que contribui para o desenvolvimento de habilidades como autoconhecimento, comunicação e resolução de conflitos. Isso prepara os indivíduos não apenas para escolherem uma carreira, mas também para enfrentarem os desafios ao longo de suas trajetórias profissionais. À medida que o mercado de trabalho se torna mais complexo e as expectativas dos jovens aumentam, a Orientação Profissional se torna uma ferramenta valiosa para promover o sucesso e a satisfação profissional.

A Orientação Profissional desempenha um papel crucial na vida das pessoas, permitindo-lhes fazer escolhas de profissão mais conscientes e alinhadas com suas características individuais e aspirações. Ao capacitá-las a enfrentar o desafio da escolha profissional, a orientação profissional contribui para que atinjam seu potencial máximo em suas carreiras e busquem um futuro mais promissor e realizador. Portanto, a importância desse processo transcende a mera escolha de uma profissão, é fundamental para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os que a buscam.

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Wanda M. Junqueira.; BOCK Ana. Mercês Bahia; OZELLA Sergio. A Orientação Profissional com Adolescentes: um exemplo de prática na abordagem sócio-histórica. In: BOCK, A.M.B.; GONÇALVES, M.G.M.; O. FURTADO (Orgs.) **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em psicologia**. São Paulo: Cortez, 2011.

ALMEIDA, Fabiana Hilário; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. *Psico-USF*, 16(1), 75-85, 2011.

ALMEIDA, Maria Elisa Grijó Guahyba de; PINHO, Luís Ventura de. Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Psicol. clin.**, Rio de Janeiro, v.20, n.2, p.173-184, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/VbGsdYdh6fC xv7WpkX3S9Lr/?format=pdf&lang=pt>

AZEVEDO, A. C., SANTOS, S. E. de B. O grupo e o psicodrama na orientação profissional. Trabalho apresentado na *I Jornada Norte- Nordeste de Orientação Profissional/ABOP*, Recife, 2000.

BARDAGI, Marucia Patta; DOS SANTOS, Mariana Moura; LUNA, Iuri Novaes. O desafio da orientação profissional com adolescentes no contexto da modernidade líquida. **Revista de Ciências Humanas**, v. 48, n. 2, p. 303-303, 2014.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

CARDOSO, Ana Carolina Menghui et al. Fatores que influenciam a escolha profissional: Uma pesquisa com os estudantes do ensino médio integrado do IFSP. **Scientia Vitae**, v. 7, n. 23, p. 42-49, 2019.

DE BRITO SILVA, Adriana Carla; MELO, Vivian Maria Bezerra; DE OLIVEIRA FERMOSELI, André Fernando, A orientação profissional e a crise na adolescência. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT**, v. 5, n.1, p. 67-80, novembro, 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/fitshumanas/article/view/5758/313>

DI LUCCIO, Flavia; NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Escritores de blogs: interagindo

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

com os leitores ou apenas ouvindo ecos?. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, p. 664-679, 2007.

FERREIRA, Igor Martins. **Orientação profissional e adolescência: Uma revisão bibliográfica**, 2023.

GAVILÁN, Mirta Graciela. **La transformación de la orientación vocacional: Hacia un nuevo paradigma**. 2006.

GONÇALVES, Leandra dos Santo; ALMEIDA, Dennys Ramon de Melo Fernandes; SILVA, Gabriel Gomes da; CONÇALVES, Gabriel Coutinho; PINHEIRO, Juliana Campos. A relação da psicologia com a escolha profissional do adolescente. **Pubsaúde**, 3, a019, 2020. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/revista/a-relacao-da-psicologia-com-a-escolha-profissional-do-adolescente/>

HIRTZ, Lígia Ulir; RAITZ, Tânia Regina. Revisitando a literatura sobre escolha e orientação profissional no Brasil. **La Salle - Revista de Educação, Ciência e Cultura**. v.15, n.1, jan-jun. 2010. Disponível em: [PERIÓDICOS CIENTÍFICOS UNILASALLE - CANOAS / RS](#)

HIRT, Lígia Ulir; RAITZ, Tânia Regina. Revisitando a literatura sobre escolha e orientação profissional no Brasil. **Educação, Ciência e Cultura**, v. 15, n. 1, p. 11-24, 2010.

KOMESU, Fabiana. Espaços e fronteiras da "liberdade de expressão" em blogs na internet. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 49, p. 343-357, 2010.

LEMOS, Caioá Geraiges de. **Adolescência e escolha da profissão**. São Paulo: **Vetor**, 2001.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. **A escolha profissional: do jovem ao adulto**. São Paulo: Summus, 1999.

LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares. O que é orientação profissional? Uma nova proposta de atuação. In: LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (org). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MELO-SILVA, Lucy Leal; OLIVEIRA, Josiane Calixto de; COELHO, Reginaldo de Souza.

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

Avaliação da orientação profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Psic: Revista da Vetor Editora**, v. 3, n. 2, p. 44-53, 2002.

MENEGATTO, Rafael. Acesso Aberto, Orientação Profissional, Adolescência e Políticas Públicas: reflexões a partir de um relato de experiência. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Disponível em:  
<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/26075?locale=es>

MOURA, Cynthia. Borges de. **Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento**. Londrina: Ed. UEL, 2001.

MOURA, Cynthia Borges de; SILVEIRA, Jocelaine Martins da. Behavioral approach applied to career counseling with adolescents: the evaluation of an experience. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 19, p. 5-14, 2002.

NEPOMUCENO, Ricardo Ferreira; WITTER, Geraldina Porto. Influência da família na decisão profissional: opinião de adolescentes. Scielo Brasil, Scielo Brasil, p. 1-19, 19 nov. 2010.

NORONHA, Ana Paula Porto; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Orientação profissional e vocacional: análise da produção científica. **Psico-Usf**, v. 11, p. 75-84, 2006.

OMS. **Organização Mundial de Saúde**. Relatório Mundial de Violência e Saúde. Genebra: OMS, 2002.

OZELLA, Sergio. A adolescência e os psicólogos: a concepção e a prática dos profissionais. In: OZELLA, S. A (Org.). **Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2003. p.17-40.

QUIROGA, Fernando Lionel; VITALLE, Maria Sylvia de Souza. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 23 [ 3 ]: 863-878, 2013. Disponível em:  
<https://www.scielo.org/pdf/physis/2013.v23n3/863-878/pt>

RIBEIRO, Marcelo Afonso. Demandas em orientação profissional: um estudo exploratório em escolas públicas. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 141-151,

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR

2003.

SOARES, Dulce Helena Penna. A escolha Profissional do jovem ao adulto. 2. ed. São Paulo: Summus, 2002.

SPARTA, Mônica. A orientação profissional e as transformações no mundo do trabalho. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 13-19, 2003.

SPARTA, Mônica; GOMES, William B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Rev. bras. orientac.**, São Paulo, v.6, n.2, dez., 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbop/v6n2/v6n2a05.pdf>

ZAVAREZE, Taís Evangelho. O papel da orientação profissional na escolha profissional do adolescente. **Psicologia. com. pt–O portal dos psicólogos**, 2008.

<sup>1</sup>Acadêmica de psicologia da Universidade Paranaense - UNIPAR

<sup>2</sup>Professora/orientadora da Universidade Paranaense - UNIPAR